



Projeto Rondon – Operação lobo guará:
Oficina “IMUNIZART”.

Autores

GALDINO, Guilherme Garcia¹; NASSER, Bianca Machado¹; PRADO, Ana Tábata Costa¹; PEREIRA, Bruna Andrade¹; OLIVEIRA, Caique Lohner¹; MEDEIROS, Graciele de Souza¹; GOMES, João Antônio Martins¹; MOREIRA, Rafaela Gonçalves¹; CARVALHO, Marco Túlio Menezes²; ALVES, Mateus Goulart².

^{1.} *Discente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*

^{2.} *Docente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*

Palavras-chave: Projeto Rondon; Imunização, Cobertura vacinal, Projetos sociais.

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde criou em 1973 o Programa Nacional de Imunizações (PNI), o qual foi decisivo para uma alteração radical no padrão das doenças que afetavam a população, resultando em um impacto substancial na saúde pública brasileira. Atualmente, 20 vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde são oferecidas gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) e abrangem todas as faixas etárias, sendo organizadas por um calendário nacional de vacinação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Constatada como uma das medidas mais eficazes de intervenção de saúde pública no mundo, a vacinação é considerada um elemento essencial do direito à saúde, uma responsabilidade individual, comunitária, social e governamental (BLOOM *et al.* 2016; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). No entanto, nos últimos anos observou-se uma queda importante na cobertura vacinal no Brasil, principalmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica gerando limitações capazes de comprometer e inviabilizar o

acesso a vacinação em diversas comunidades acirrando, dessa forma, as iniquidades (ARROYO *et al.*, 2020).

Considerando que aspectos inerentes ao processo de redução da desigualdade social em um mundo cada vez mais globalizado se impõem como elementos centrais para se pensar em estratégias nacionais no segmento de cobertura vacinal e menos iniquidades, surge o Projeto Rondon. Esse é definido como uma iniciativa do Ministério da Defesa do Governo Federal do Brasil em parceria com governos estaduais, municipais e Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Tal projeto visa a oferecer oficinas de capacitação voltadas para as comunidades menos assistidas do país, além de contribuir com o desenvolvimento da cidadania dos estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais e visando ao fortalecimento da Soberania Nacional. Com isso, evidencia-se a importância de políticas públicas articuladas entre as esferas que englobam a sociedade local para a promoção do desenvolvimento, pautado no campo da saúde, educação, direitos humanos e justiça, cultura, trabalho, meio ambiente, tecnologia, produção e comunicação (PROJETO RONDON, 2022; FREY, 2000).

Concluindo, a população de maior vulnerabilidade definida para ser assistida por meio das ações de cobertura vacinal da

oficina “Imunizart” do Projeto Rondon se encontravam residentes no Centro Regional de Brasília/DF. Assim, mais especificamente a oficina foi realizada com a comunidade do município de Cabeceiras, estado de Goiás, objetivando uma cobertura vacinal completa dos indivíduos atendidos, concluindo seus calendários de acordo com o programa vacinal de Goiás, levando maior acesso à imunoprevenção para aquela população e reduzindo o número de indivíduos suscetíveis à infecções imunopreveníveis.

2.METODOLOGIA

Trata-se de uma ação desenvolvida no Projeto Rondon, que é uma ação interministerial de cunho estratégico do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a contribuir com o desenvolvimento da cidadania em estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais. A Faculdade Atenas Passos foi selecionada no EDITAL Nº 121 de 2019. A equipe foi estruturada com oito estudantes e dois professores. A execução das ações do Projeto Rondon ocorreu de 19 janeiro a 05 fevereiro de 2023, no município de Cabeceiras, Goiás, com aproximadamente 8 mil habitantes.

3.DISSCUSSÃO

A oficina “Imunizart” atingiu com sua cobertura um total de 44 pessoas, dentre os vacinados, estavam desde criança até idosos, sendo esses predominantes nas comunidades atendidas. As vacinas foram realizadas por quatro discentes do curso de medicina e a checagem e atualização do cartão vacinal ficava sob responsabilidade de um docente do mesmo curso especializado em tal área. Os imunobiológicos foram ofertados pela Secretaria de Saúde do município de Cabeceiras de Goiás, a qual não detinha em seu estoque determinadas vacinas, porém a grande maioria da demanda daquela população, referente as

vacinas que estavam ausentes em seus calendários, foram atendida.

Assim, devido a impossibilidade da oficina assistir as duas comunidades que receberam os imunobiológicos em serviços de saúde preparados com salas de vacinas, alguns locais próprios daquelas comunidades foram adaptados. Um exemplo foi uma antiga escola, a qual os acadêmicos e professor portando os imunobiológicos em recipientes com temperatura controlada e os devidos equipamentos de proteção individual conseguiram amparar as necessidades daquela comunidade. Dessa forma, levando a vacinação a cidadãos que não foram acolhidos pela cobertura vacinal ou que as vezes não possuíam conhecimento que seu cartão estava desatualizado, segundo as ofertas do Ministério da Saúde para população brasileira, referente o direito as vacinas para todo cidadão.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a diminuição da cobertura vacinal nos últimos anos em populações com maior vulnerabilidade socioeconômica, a oficina “Imunizart” na tentativa de combater as iniquidades e promover acesso à vacinação a tais comunidades conseguiu um impacto positivo nesse contexto. Ademais, apesar da dificuldade de um local com estrutura adequada e de um maior contingente de imunobiológicos, a oficina atualizou diversos calendários vacinais de indivíduos contidos em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica e de saúde, conseqüentemente, sendo mais suscetíveis a doenças. Portanto, com sua cobertura a “Imunizart” por meio do Projeto Rondon planejou combater tal queda na vacinação, referente ao território brasileiro, impactando a vida e a saúde de diversas pessoas que se encontram menos assistidas pelos programas do governo, deixando essas menos suscetíveis a determinadas infecções e outras comorbidades, ou seja, levando o direito de cidadania inerentes a tais cidadãos brasileiros.

5.REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Priscianne Maria Delmondes; et al. Análise microbiológica de assentos e alça de teto em transportes coletivos da cidade Juazeiro do norte, ceará. **Revista Interfaces**, Juazeiro do Norte, v.4, n.12, p-69-74, 2017.

MACENA, I. R. **Estudos sobre o metabolismo de Bacillus Cereus isolados de alimentos adquiridos no mercado varejista da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil.** Trabalho de monografia de Bacharel em Ciências Biológicas, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, 1997. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33546/Monografia%20Ivone%20Rodrigues%20Macena.pdf?sequence=1&isAllowed=>

REZENDE, Cátia; et al. Superfície inanimada – possível fonte de contaminação microbiológica no alimento. **Ver. Bras. Farm**, v. 93, n. 4, p. 444-449, 2012.

TRABULSI, Luiz Rachid; et al. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.